

CISION[»]

Global Media Intelligence

PRESS BOOK

1. (PT) - Bola, 02/08/2013, Andebol	1
2. (PT) - Bola, 02/08/2013, Benfica suspende Davor Cutura	2
3. (PT) - Bola, 02/08/2013, Pina treina no Sporting	3
4. (PT) - Jogo, 02/08/2013, Mau começo na Dinamarca	4
5. (PT) - Jogo, 02/08/2013, Praia vai juntar 400 em Sesimbra	5
6. (PT) - Jornal de Notícias, 02/08/2013, Sub-19 lusas entram a perder no Europeu	6
7. (PT) - Record, 02/08/2013, Jovens portugueses caem frente à Roménia	7
8. (PT) - Diário de Leiria, 01/08/2013, Quatro leirienses chamada à selecção	8
9. (PT) - Diário de Notícias da Madeira, 01/08/2013, Cartas do leitor - Andebol mais pobre	9
10. (PT) - Diário de Notícias da Madeira, 01/08/2013, Portugal estreia-se hoje no Europeu sub-19	10
11. (PT) - Correio da Feira, 22/07/2013, "Os oleirenses são um povo alegre e dado a ajudar as pessoas"	11



Tiragem: 125000

Pág: 33

País: Portugal

Cores: Cor

Período: Diária

Área: 5,27 x 1,43 cm²

Âmbito: Desporto e Veículos

Corte: 1 de 1

ANDEBOL. As juniores A femininas perderam na abertura do Europeu diante da Roménia por 31-22.





Benfica suspende Davor Cutura

→ **Sérvio treinou-se de manhã, mas já não integrou sessão da tarde; está de volta ao 'site'**

O sérvio Davor Sucura está suspenso da atividade de andebolista no Benfica. Segundo A BOLA apurou, o jogador que não fez parte da apresentação do plantel, treinou-se ontem de manhã com os companheiros, mas de tarde já não foi integrado. Os motivos da suspensão não foram revelados, mas naturalmente poderá vir a ser instaurado um processo disciplinar ao anterior número 27 das águias.

O jogador, recorde-se, incompatibilizou-se com o treinador Jorge Rito e já manifestou vontade de abandonar a luz, mas até ao momento reina o silêncio sobre a sua situação. Curiosamente, no mesmo dia em que fui suspenso, o jogador viu o seu nome voltar a constar do site oficial das águias, na área destinada ao plantel. No entanto, surgiu com o número 27, o mesmo que o reforço russo Danil Chernov.

H. C.



ANDEBOL

Pina treina no Sporting

→ *Internacional português pode reforçar os leões, mas ainda não tem acordo*

O extremo Nelson Pina encontra-se a treinar com o Sporting, uma vez que está sem clube, depois de na época passada ter começado na Madeira SAD e em Janeiro se ter mudado para o Belenenses, emblema que aliás representou de 1996/97 a 2009/10 antes de se transferir para o Sp. Horta onde esteve duas épocas (2010/11 e 2011/12). Internacional português, Pina caracteriza-se pela velocidade nas transições e pela versatilidade, já que atua como extremo esquerdo e direito e até já jogou como pivot. Nas pontas, o Sporting conta com Pedro Solha, Ricardo Dias, Pedro Portela e ainda com o Júnior André Ligeiro e apesar de não haver ainda um acordo para Pina se tornar leão pois o jogador apenas treina com a equipa às ordens de Frederico Santos, a verdade é que a hipótese ganha alguma consistência.

HUGO COSTA

>> **ANDEBOL FEMININO****MAU COMEÇO NA DINAMARCA**

Portugal perdeu com a Roménia, por 31-22, no jogo de abertura do Grupo A do Europeu de sub-19, na Dinamarca. A selecionadora nacional, Filomena Santos, confessou que a equipa fez um mau jogo, apesar do favoritismo das adversárias, e espera dar agora uma boa resposta no segundo jogo, contra a Noruega, que se realiza pelas 14h00 de hoje.



ANDEBOL

Fase final terá internacionais

Praia vai juntar 400 em Sesimbra

Amanhã e domingo, em Sesimbra, decide-se o título nacional de andebol de praia, que este ano junta 33 equipas e cerca de 400 atletas, naquele que é a grande festa de uma variante ainda em expansão.

O andebol de praia "surgiu no início dos anos 90", histriou Hugo Pereira, coordenador do Circuito Nacional, lembrando que só há dois anos a Federação Portuguesa de Andebol deu a atual designação à prova e à consolidou.

Esta época, o apuramento para a fase final na praia do Ouro, em Sesimbra, já contou com cerca de 1300 andebolistas e 115 equipas, em circuitos regionais realizados em

Lisboa, Leiria, Aveiro, Porto e Madeira. Agora, e no principal escalão, Masters masculinos, vão jogar 12 equipas – quatro de Leiria, três do Porto, duas de Aveiro, uma de Setúbal, uma de Lisboa e a última que saia do qualifying final –, enquanto nos Masters femininos jogam duas equipas de Aveiro, três de Leiria, uma da Madeira, uma de Lisboa e duas do Porto. Em ação estarão ainda os escalões de Roookies, masculinos e femininos, com seis equipas cada.

A festa das finais terá um jogo de exibição com antigos internacionais como Carlos Resende, Ricardo Andorinha, Fernando Nunes e Judite Paris.



Tudo pelo espetáculo > Melhores golos valem a duplicar





Sub-19 lusas entram a perder no Europeu

ANDEBOL A seleção portuguesa feminina sub-19 perdeu, ontem, com a Roménia, por 31-22, na jornada inaugural do Grupo A do Campeonato da Europa, que decorre na Dinamarca. No outro jogo do grupo, a Noruega bateu a Eslováquia (34-19).

**ANDEBOL****Jovens portuguesas
caem frente à Roménia**

A Seleção Nacional perdeu ontem com a Roménia, por 31-22, na 1.ª jornada do Grupo A do Europeu Sub-19 feminino, que se disputa na Dinamarca. A formação portuguesa **volta a jogar hoje, pelas 13 horas, contra a seleção da Noruega.**

**Tiragem:** 36413**Pág:** 15**País:** Portugal**Cores:** Cor**Period.:** Diária**Área:** 11,55 x 2,65 cm²**Âmbito:** Regional**Corte:** 1 de 1

Quatro leirienses chamada à selecção

Sofia João, Ana Gante, Sara Gonçalves e Francisca Marques, todas da Juve Lis, foram chamadas para o estágio da selecção nacional de andebol (sub-19) a decorrer até ao 12 de Agosto para preparação para o Europeu.





Cartas do leitor

Andebol mais pobre

■ Na qualidade de dirigente, mãe de atleta e amante do andebol, estou de luto pela modalidade! Sempre defendi o andebol madeirense e nesse sentido, dou a cara e defendo mais uma vez os interesses da modalidade e não de alguns... Recebi a triste notícia de que foram dispensados da Associação de Andebol da Madeira dois grandes colaboradores e impulsionadores do andebol madeirense, com quem tive o prazer de colaborar

em algumas atividades, a Professora Sandra Martins e o Professor Marco Willy. O andebol ficará mais pobre, sem dúvida alguma!

Tenho a certeza que a tristeza que me invade não é impar, pois toda a família do andebol estará a sentir a mesma preocupação, a mesma revolta, a mesma noção de injustiça. O andebol sobrevive porque há atletas, clubes, dirigentes, pais que apoiam mas, acima de tudo, porque há um motor que trabalha e dá ânimo a todos, porque alguém luta por nós e dá o litro, porque se priva de passar mais tempo com a família para que mais atletas

possam praticar andebol, porque as pessoas trabalham horas e horas para que as datas e compromissos sejam cumpridos e poderia realçar muito mais destes dois guerreiros mas, afinal de contas, só os cegos não veem ou não lhes interessa ver.

A época que acabou foi excelente, o início foi a tempo e horas. As competições foram todas realizadas, criaram-se novos eventos e a Região foi bem representada. Não posso assistir a esta injustiça e ficar calada! Espero que quem tem poderes para tal, faça alguma coisa para o bem da "nossa" modalidade.

Carla Ferreira



Portugal estreia-se hoje no Europeu sub-19

A selecção portuguesa de andebol feminino estreia-se hoje, na cidade dinamarquesa de Kolding, no Campeonato da Europa de Sub-19.

Integrada no Grupo A, da fase inicial o conjunto português que conta com a madeirense Isabel Góis e a continental Mónica Soares, ambas atletas do Madeira Andebol SAD, entram em acção pelas 16 horas defrontando a for-

mação da Roménia.

“Esta geração de jogadoras da Roménia foi quarta classificada no último mundial de sub-18 disputado o ano passado. Trata-se de uma equipa muito forte, alta, com jogadoras muito boas no aspecto individual. Estamos a tentar criar algumas soluções para aproveitar alguns pontos fracos que todas as equipas têm”, admitiu a seleccionadora nacional Fi-

lomena Santos no dia antes do arranque da prova. Já o outro jogo do grupo irá opor, pelas 14 horas, as selecções da Noruega e da Eslováquia.

Nota final para a guarda-redes insular que nos últimos anos tem tido uma presença assídua nas selecções portuguesas. Desde o escalão júnior C que a madeirense tem estado nos grandes palcos do andebol internacional. **P. V. L.**



Terra a terra

S. Paio de Oleiros

Presépio da Cavalinho é ponto de referência na freguesia

"Os oleirenses são um povo alegre e dado a ajudar as pessoas"



Para definir S. Paio de Oleiros, o presidente da Junta, David Rodrigues, distingue três aspectos: a boa localização, o carácter da população e os serviços competentes. "Eu destacaria três pontos fortes. A nossa localização, estamos próximos de tudo, temos muito boas acessibilidades para o Porto, Espinho, Coimbra. Depois as próprias pessoas, a forma de ser e de estar dos oleirenses. São um povo alegre e dado a ajudar as pessoas. Não são conflituosos, convivem bem uns com os outros. E por fim temos facilidade de serviços. Há sítios onde as pessoas têm que ir longe, aqui temos tudo perto" – enumera David Rodrigues.

Como local principal da freguesia, o presidente da Junta elege o Parque Nossa Senhora da Saúde, que tem sido alvo de requalificações nos últimos anos e, agora, encontra-se na sua fase final. "Tem ringue desportivo, tem parque infantil, tem café, tem várias coisas" – afirma David Rodrigues. Muitos dos eventos e encontros da população ocorrem naquele espaço, entre eles o Festival das Colectividades, a Festa de Elevação a Vila e, mais recentemente, as Merendinhas no Parque. "Envolvemos toda a população de Oleiros para este tipo de eventos. Damos a conhecer as nossas capacidades e forma de estar" – conta o

presidente da Junta.

Rede viária e falta de passeios são os maiores problemas

"Temos o mesmo problema que muitas freguesias do Concelho. A grande maioria das estradas está em muito mau estado" – começa por dizer David Rodrigues. A rede viária constitui um dos maiores obstáculos dos oleirenses, mas não é o único.

"Os peões estão mal servidos. Estamos a fazer um

grande esforço no sentido de convencer as pessoas a fazerem cedências nos seus terrenos de modo a que possamos fazer passeios, para que os peões possam circular com mais qualidade de vida. Essas pavimentações constituem uma grande necessidade em S. Paio de Oleiros" – aponta o presidente da Junta.

Apesar disso, David Rodrigues acredita que a freguesia tem "evoluído substancialmente". "Temos praticamente de tudo (pavilhão, farmácia, USF) e temos um movimento associativo enorme. São 22 colectividades de tudo e mais alguma coisa. Gente que aceitou desafios e que deixou Oleiros com uma dinâmica nova, diferente" – diz o presidente da Junta, que sublinha que associações como o Centro Cultural e Desportivo de S. Paio de Oleiros (CDC), no qual se integra o rancho e

o andebol, e a Associação Musical Oleirense (AMO) têm uma projecção nacional e internacional, e isso gera progresso para a freguesia. "As associações são grandes responsáveis por todo o desenvolvimento que tem havido" – salienta David Rodrigues.

Provas da evolução da freguesia são, também, as obras realizadas. Para além do Parque Nossa Senhora da Saúde, o presidente da Junta realça a requalificação do cemitério, as intervenções na Rotunda do Bico do Valado, na Rua do Valado e na Rua dos Ameeiros, a requalificação da Casa da Cultura e da EB1 da Igreja, e as novas sedes da biblioteca e da AMO. "Temos muita obra feita. Mas a obra não é só nossa, tivemos o apoio de muita gente" – sublinha David Rodrigues. Outro motivo de orgulho, embora fruto da iniciativa privada, é o presépio da Cavalinho, que contribuiu para uma maior afluência a S. Paio de Oleiros. "É um dos pilares de S. Paio de Oleiros. No ano passado tivemos para cima de meio milhão de pessoas de vários países do mundo. É um gosto. Tem sido um ponto de referência e de exportação do nome de Oleiros" – comenta.

A freguesia, que outrora vivia essencialmente da agricultura, hoje baseia a sua economia nas indústrias da cortiça, papel e metalmecânica. Com grande tradição na produção do papel, tem empresas muito antigas desse material. "Temos indústrias do papel centenárias e muito fortes na freguesia" – afirma David Rodrigues. A zona industrial é, aliás, outro dos pontos fortes de S. Paio de Oleiros.

"Temos uma área industrial fantástica, o que faz com que não tenhamos um número muito elevado de desempregados" – adianta David Rodrigues. Talvez por isso, todos os anos S. Paio de Oleiros tem crescido em termos populacionais, o que origina mais alguns elogios por parte do presidente da Junta. "É uma freguesia pacata, sem sobressaltos, que cria alguma vontade e curiosidade" – remata.



1 Associação "Os Flechas"

2 Associação de Desenvolvimento de São Paio de Oleiros

3 Grupo Columbófilo de São Paio de Oleiros

4 Associação Musical Oleirense

5 Grupo Musical de São Paio de Oleiros

6 Centro Desportivo e Cultural de São Paio de Oleiros

7 Grupo Desportivo de São Paio de Oleiros

8 Grupo Recreativo Amigos Teatro Oleirense (GRATO)

9 Escola de Ciclismo Fernando Carvalho

10 Associação de Alcoólicos Recuperados

11 Fundação Comendador Sá Couto

12 Movimento de Apoio Social de São Paio de Oleiros

13 Casa de Nossa Senhora do Sameiro

14 Pavilhão Desportivo de São Paio de Oleiros

15 Ringue Desportivo de São Paio de Oleiros

16 Biblioteca de São Paio de Oleiros

17 Habitação Social de S. Paio de Oleiros

18 Gabinete de Proximidade de São Paio de Oleiros

19 Edifício da Junta de Freguesia de São Paio de Oleiros

20 Posto dos CTT de São Paio de Oleiros

21 Biblioteca de São Paio de Oleiros

22 Unidade de Saúde Familiar Sem Fronteiras

23 Antigo Hospital de São Paio de Oleiros

24 Jardim de Infância da Quebrada

25 Escola Básica do 1º Ciclo da Igreja

26 Jardim de Infância da Lapa

27 Associação Portuguesa de Doentes Neuromusculares

28 Fundação Sanitus

29 Zona Industrial da Lapa

30 Zona Industrial do Valado

31 Lar dos Condes de São João de Ver

32 Igreja Matriz de São Paio de Oleiros

33 Capela do Sameiro

34 Capela de Nossa Senhora da Saúde

35 Capela de S. João Batista

36 Fábrica de Papel da Lapa

37 Quinta do Candal

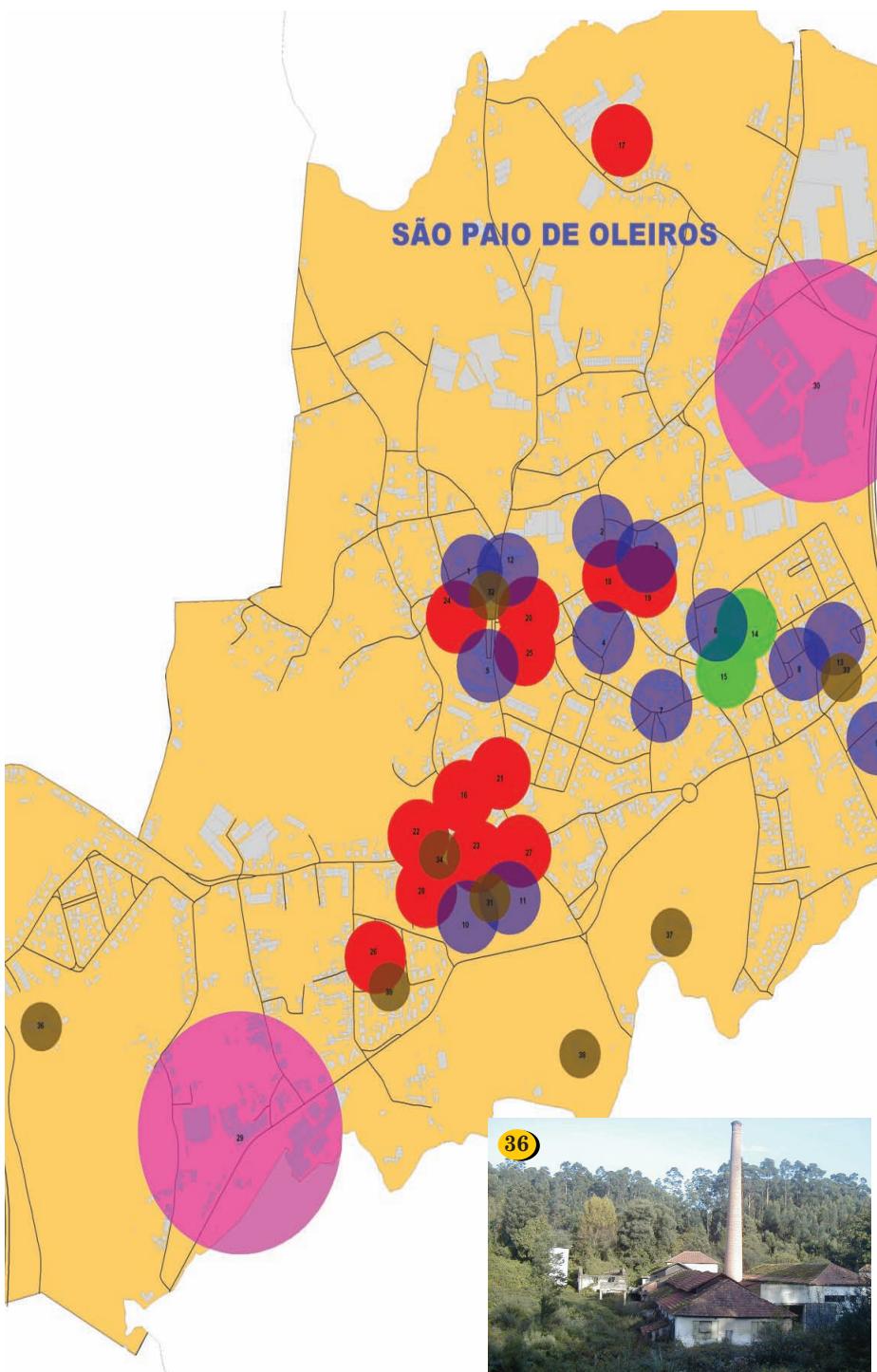
38 Quinta da Cardanha



26 Lar dos Condes de São João de Ver



23



Estatísticas demográficas de S. Paio de Oleiros

Indicador Estatístico

População Residente	4.069	Habitantes
Área	3,91	Km ²
Densidade Populacional	1.040,66	Hab / Km ²

População Residente por Escalões Etários

0 – 4 Anos	157	3,89 %
5 – 9 Anos	191	4,69 %
10 – 13 Anos	168	4,13 %
14 – 19 Anos	285	7,00 %
20 – 64 Anos	2.591	63,68 %
65 e + Anos	677	17,92 %

População Residente por Grandes Grupos Etários

0 – 14 Anos	566	13,91 %
15 – 64 Anos	2.826	69,45 %
65 e + Anos	677	16,64 %

Índice de Envelhecimento	119,61
Índice de Dependência de Idosos	23,91
Índice de Dependência de Jovens	20,03

População Economicamente Activa

Total	Empregada	Desempregada			Taxa de Atividade
		Total	Proc. 1.º Emprego	Novo Emprego	
2.054	1.733	321	44	277	58,64

População Empregada por Setor de Atividade

Setor Primário		Setor Secundário		Setor Terciário	
Indiv.	%	Indiv.	%	Indiv.	%
22	1,27	800	47,16	911	52,57

População Residente por Grau de Escolarização

N/ sabe ler nem escrever	189 Ind.	Taxa de Analfabetismo
5,08		

1.º Ciclo Ensino Básico

Completo	1.150	A frequentar	173
----------	-------	--------------	-----

2.º Ciclo Ensino Básico

Completo	666	A frequentar	93
----------	-----	--------------	----

3.º Ciclo Ensino Básico

Completo	675	A frequentar	170
----------	-----	--------------	-----

Ensino Secundário

Completo	492	A frequentar	170
----------	-----	--------------	-----

Ensino Pós-Secundário

Completo	33	A frequentar	6
----------	----	--------------	---

Ensino Superior

Completo	306	A frequentar	123
----------	-----	--------------	-----



Terra a terra

S. Paio de Oleiros



Freguesia cresceu um por cento ao ano no período compreendido entre 1981 e 2011

Estabelecendo fronteira com os municípios vizinhos do litoral (Ovar e Espinho), São Paio de Oleiros é uma freguesia do município de Santa Maria da Feira que mais notoriedade tem conseguido alcançar.

De acordo com os resultados definitivos dos Censos 2011, a população residente desta freguesia cifra-se em 4.069 habitantes, perfazendo uma densidade populacional de mais de 1.040 habitantes por quilómetro quadrado, o que integra São Paio de Oleiros no conjunto de freguesias do município com características eminentemente urbanas. De resto, este cariz de crescimento progressivamente urbano de São Paio de Oleiros marca a realidade de uma freguesia que registou, no período compreendido entre 1981 e 2011, um crescimento populacional médio de cerca de 1 por cento ao ano.

Até há bem pouco tempo, o quotidiano de São Paio de Oleiros caracterizava-se por um ritmo marcadamente agrícola. No entanto, com o processo de industrialização registado no concelho, sobretudo no decurso da segunda metade do século passado, a freguesia adquiriu uma forte vertente industrial, destacando-se os subsectores da transformação da cortiça, da metalomecânica, da tapeçaria e da industrial do papel.

Dispõe de excelentes condições de acessibilidade face a vias estruturantes (A1, A29, EN1, EN109-4), a freguesia de São Paio de Oleiros tem exercido uma forte capacidade de atracção sobre as freguesias e municípios vizinhos. O crescimento e modernização do parque habitacional da freguesia e o surgimento de um grande número de equipamentos públicos, aliado ao crescimento quase exponencial das actividades terciárias na freguesia, têm concorrido

para uma forte fixação de população.

São Paio de Oleiros pertence ao concelho de Santa Maria da Feira desde antes da Restauração da Independência, tendo pertencido, entre 1926 e 1928 ao município de Espinho.

De acordo com a tradição, o topónimo "Oleiros" decorrerá existência deste tipo de profissionais na região, devido à abundância de barro. No entanto, não será de desprezar a hipótese da toponímia provir de "olleiros", antiga palavra castelhana e portuguesa que significa "olhos" ou "nascentes de água", que os mais antigos na terra confirmam terem existido um pouco por toda a freguesia, e que ainda hoje rebentam em vários locais.

A escolha de S. Paio, um jovem martirizado pelos Muçulmanos em 925, período da Reconquista Cristã da Península Ibérica para orago da freguesia deverá remontar ao tempo dos moçárabes que lhe prestavam grande devoção.

Apesar das referências topográficas que fazem remontar a primitiva ocupação humana da região da freguesia ao Calcolítico, (nomeadamente os lugares da Lapa de Cima e Lapa de Baixo, a meio caminho dos castros de Ovil e Murado, e o já desaparecido topónimo Mamoa, constante do Foral Novo de Manuel I de Portugal datado de 1514) e à época da Invasão romana da Península Ibérica (Vila Boa e Estrada), a primeira referência documental a S. Paio de Oleiros data de 1050, num inventário de bens pertencentes ao ricohomem Gonçalo Viegas e sua esposa, D. Flâmula (Doc. N.º 378 dos "Diplomata et Chartae", do Mosteiro de Petros), o que, aliado ao brasão de armas dos Ataíde, comprova a existência de fidalguia em S. Paio de Oleiros desde épocas pré-

nacionais.

A Real Fábrica de Nossa Senhora da Lapa, hoje conhecida como Engenho Velho foi a primeira fábrica de papel do concelho de Santa Maria da Feira, tendo sido fundada em 1708, pelo genovês José Maria Ottone, ou Ottom, de sociedade com Vicente Pedrossen, capitalista da cidade do Porto. Conhecedor da arte de fabricar papel, José Maria Ottone chegara a Portugal em finais do século XVII, tendo conseguido de Pedro II de Portugal um alvará real que lhe conferia a concessão de todo o fabrico de papel desde o Minho até o Douro.

Em 1811, Joaquim de Sá Couto inaugurou, no lugar do Candal, a que haveria de ser "uma das mais antigas e mais bem acreditadas fábricas de papel da Terra da Feira", onde se fabricava papel de mortalha para tabaco e papel selado, que muitos asseveram ter sido o primeiro do país, embora o seu uso em Portugal pareça datar de 1660. Foram-lhe atribuídos vários prémios em exposições nacionais e internacionais. Destruída em 1854 e reedificada em 1859, a fábrica possuía motor hidráulico, empregava madeira como matéria-prima e facturava dezasseis contos de réis, dando emprego a 65 operários.

Em 1855 inaugurava-se uma fábrica de fiação de algodão também premiada nacional e internacionalmente, a qual empregava 130 pessoas. Duas datas, pela sua enorme importância, marcam a história da freguesia e, ainda hoje, povoam no imaginário comum de São Paio de Oleiros:

- Em 23 de Novembro de 1908, procedeu-se à inauguração da Linha Ferroviária do Vale do Vouga, com paragem do Rei D. Manuel II na estação de São Paio de Oleiros.
- Em 06 de Janeiro de 1909, foram inauguradas as instalações do Hospital - Asilo de Nossa Senhora da Saúde, evento que mereceu a primeira página no periódico "Primeiro de Janeiro" de 12 de Janeiro de 1909, obra que decorreria das disposições testamentárias de Joaquim de Sá Couto e a que a revista "A Medicina Moderna" chamou de "um monumento de caridade". Durante décadas, e até à inauguração do Hospital S. Sebastião, este equipamento de saúde assegurou os cuidados médicos hospitalares à população de Santa Maria da Feira. Na actualidade, as instalações do Hospital - Asilo de Nossa Senhora da Saúde foram convertidas e reactivadas para prestação de cuidados continuados.



Em termos culturais, São Paio de Oleiros orgulha-se do trabalho e reconhecimento alcançado pelo seu tecido associativo, nomeadamente pelo GRATO - Grupo Recreativo dos Amigos do Teatro de Oleiros, pelo Grupo Musical de São Paio de Oleiros, pela Associação Musical Oleirense. Digno de registo é ainda o Presépio Cavalinho, um dos maiores presépios de toda a Europa e que atraí milhares de visitantes a esta freguesia do município de Santa Maria da Feira.

Em termos patrimoniais, destacam-se os edifícios da Igreja Matriz de São Paio de Oleiros, edificada em 1985, apresentando um bom altar-mor em renascença D. João V e mais quatro altares laterais maiores e dois menores. Tem amplo coro, esmerado baptistério e duas excelentes e amplas sacristias. De igual modo, salientam-se as Quintas da Cardanha e do Candal, duas imponentes edificações, com inegável interesse arquitectónico e com enorme cariz histórico para a freguesia, para além das capelas do Sameiro, de Nossa Senhora da Saúde e de S. João Batista.